



INTRODUÇÃO

Muito tem-se falado sobre a Educação Especial e Inclusiva nas últimas décadas, onde temos caminhado para um mundo com maiores discussões envolvendo esta temática, com eventos científicos e buscas por uma educação de qualidade para aqueles com necessidades educacionais específicas, porém, mesmo com os avanços presentes em nossa sociedade ainda tem sido possível encontrar diversas situações em que a inclusão não ocorre de fato, sendo levada apenas como uma definição simples e não imposta na prática. De acordo com Freire (2008), a inclusão é um movimento educacional, mas também social e político que vem defender o direito de todos os indivíduos participarem na sociedade em que fazem parte, e de serem aceitos e respeitados naquilo que os diferencia dos outros, esta definição trata sobre como deve ocorrer a inclusão de uma maneira teórica, mas como fazê-la acontecer na prática? Como disse anteriormente, estamos repletos de estudos e eventos que tratam sobre a inclusão, os transtornos e deficiências existentes, entre outros pontos além, mas quando falamos de inclusão precisamos trazer isso para a prática, com estudos de casos reais e métodos aplicados e comprovados de sua eficácia, para que assim possamos compartilhar esses trabalhos com o meio acadêmico e educacional, com os professores que convivem todos os dias com alunos com necessidades educacionais especiais e não sabem como auxiliá-los de uma maneira inclusiva, onde não ocorra apenas a inserção destes.

Sant'ana (2005) nos traz um bom ponto para reflexão, cada vez mais tem sido reiterada a importância da preparação de profissionais e educadores, em especial do professor de classe comum, para o atendimento das necessidades educativas de todas as crianças, com ou sem deficiências; dessa forma, é necessário começarmos a pensar em métodos para esses profissionais, pensando que a pesquisa acadêmica deve conter informações que auxiliem para o conhecimento desses professores e o mais importante, que chegue até eles esses métodos. Pensando nessas questões, essa pesquisa conta com uma organização metodológica de forma que contribua para o conhecimento de professores da educação especial e inclusiva e também professores regulares de escola pública e privada, utilizando de embasamento para construção dos métodos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visto que ela está presente no cotidiano desses profissionais, sendo um conteúdo exigido pelas escolas no momento de criação e adequação do plano de aula.

Após perpassar estes fundamentos que se tornam essenciais para esta pesquisa científica, se torna possível compreender os pontos que foram analisados e estudados para que a construção metodológica ocorresse de maneira efetiva. O ponto de partida e foco deste estudo foi a construção de práticas pedagógicas inclusivas para crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), utilizando da Abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS) e do Trabalho com Projetos, visando a compreensão dos benefícios destes métodos em conjunto e a eficácia neste público alvo; a proposta desta junção de abordagens para uso com crianças com TDAH se mostrou ainda mais necessária após a realização do levantamento bibliográfico desta pesquisa científica, que será melhor descrito no decorrer deste trabalho.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Analisar como a abordagem CCS e o trabalho com projetos favorecem a inclusão educacional de uma estudante com TDAH.



Objetivos Específicos:

- Compreender as especificidades, interesses, habilidades e dificuldades da estudante, a fim de que, em conjunto, definam o tema norteador para o trabalho com projetos;
- Desenvolver práticas pedagógicas, tendo como base os pressupostos teóricos e metodológicos do trabalho com projetos e da abordagem CCS;
- Analisar as contribuições do trabalho com projetos e da abordagem CCS, para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas que contribuam com a aprendizagem e inclusão educacional de estudantes com TDAH.

REFERENCIAL TEÓRICO

Antes de descrever melhor a respeito das abordagens utilizadas neste projeto, se torna necessário ter noção do cenário educacional do nosso país perante a área da Educação Especial e Inclusiva. De acordo com Secundino e Santos (2023), o final do século XIX é considerado como o marco histórico da educação especial no Brasil, pois somente na década de 1960 é que se iniciou a fomentação de cursos de formação de profissionais para o ensino de pessoas com deficiência, algo resultante do crescimento de matrículas de alunos em escolas especiais; quando falamos historicamente comparado a outros países, o Brasil iniciou sua movimentação envolvendo a Educação Especial e Inclusiva muito recentemente, a menos de 100 anos.

Em 1988 obtivemos a promulgação da Constituição Federal do Brasil, que assegurou uma série de direitos sociais, enfatizando a universalização do acesso, que refletiu diretamente na política educacional que no início da década de noventa se consolidava (Secundino e Santos, 2023); a partir de então adentramos em uma grande sequência de leis, declarações e eventos envolvendo os direitos das pessoas com deficiência, sendo algumas delas: a Declaração de Salamanca de 1994 e a Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Porém, mesmo com as inúmeras leis e batalhas ocorridas nos últimos anos, ainda é perceptível o cenário atual do Brasil perante esta questão, de acordo com Secundino e Santos (2023, p. 21), “as políticas educacionais implementadas no Brasil ainda não conseguiram alcançar seu principal objetivo que é a superar o desafio de atendimento das necessidades educacionais de todos os alunos no âmbito da escola comum”, ocorrendo ainda diversas situações de inclusão mas sem acessibilidade, como por exemplo a presença de banheiros adaptados nas escolas para pessoas deficientes ou até mesmo a ausência de elevadores para uso total do ambiente escolar.

Mesmo com os avanços obtidos até o presente momento, acabamos passando por um momento de retrocesso em 2020 por meio do Decreto nº 10502/2020, que diz respeito à Política Nacional de Educação Especial, estimulou a segregação de educandos com deficiência pelo estímulo à matrícula em escolas especiais, no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (Secundino e Santos, 2023); isso nos mostra como Omote (2004) estava correta em dizer que quanto mais uma sociedade necessita tornar-se inclusiva mais estigmas parecem estar presentes nas suas relações sociais.

Com base nessas questões é possível afirmar que muito foi conquistado na área da Educação Especial e Inclusiva em nosso país, mas ainda assim muitas batalhas precisam ocorrer para que estejamos preparados para todas as pontas que englobam esta temática; como exemplo de uma batalha que ainda está sendo travada temos a inserção do TDAH nas



leis e direitos da pessoa com deficiência, assim como aqueles com de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e demais deficiências, para que dessa forma os diagnosticados com TDAH possam ter um acompanhamento melhor nas escolas e ambientes de saúde, com acesso ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) professores auxiliares nas salas de aula, entre outros direitos mais, como constam as inúmeras leis presentes em nosso país envolvendo a Educação Especial e Inclusiva.

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

O Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) é definido pelo manual de diagnóstico estatístico DSM-IV como “Padrão de conduta em crianças e adolescentes referente à dificuldade em manter a atenção, controlar os impulsos e regular a conduta motora, de acordo com as demandas do ambiente”. De acordo com os médicos das diversas áreas neurológicas Andrade *et al.*(2011) este transtorno é uma desordem neurobiológica caracterizada pela falta manutenção da atenção, pela hiperatividade e impulsividade, possuindo prevalência, morbidade e taxa de comorbidades altas, podendo persistir até a vida adulta, porém, existe um grande desconhecimento dos vários aspectos desse transtorno, até mesmo entre os profissionais que lidam diretamente com ele.

Ainda de acordo com Andrade *et al.* (2011), pessoas com o TDAH não tratado podem levar consigo diversos sintomas e consequências, como desatenção, hiperatividade e impulsividade, acarretando em um insatisfatório desempenho nas atividades escolares e laborativas, gerando baixa autoestima e comprometimento importante nas relações interpessoais, com elevado número de separações e divórcios. Além disso, na pesquisa desses autores, intitulada “Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)”, é levantado alguns outros dados, nos mostrando que pessoas com TDAH sem tratamento ainda podem sofrer com baixo grau de satisfação em várias áreas do desenvolvimento humano, gerando o aumento de consumo de substâncias como tabaco, álcool e substâncias ilícitas, ocasionando outros transtornos psiquiátricos e mais envolvimento em infrações e acidentes de trânsito; além disso, as crianças e adolescentes com TDAH possuem 2 vezes mais chances de se tornar usuários de drogas do que a população geral, demonstrando a necessidade de atendermos esses jovens o mais cedo possível, nos atentando aos sintomas.

ABORDAGEM CONSTRUCIONISTA, CONTEXTUALIZADA E SIGNIFICATIVA (CCS) E TRABALHO COM PROJETOS

Segundo Elisa Tomoe Moriya Schlünzen (2015, p. 4), a abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS) possui como pressuposto

o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem que despertam o interesse do estudante, motivando-os a explorar, pesquisar, descrever, refletir e depurar as suas ideias. Os pressupostos para uma abordagem CCS são: Escolher um tema para estimular inquietações individuais e coletivas, de forma que cada um mergulhe no ‘problema’, buscando soluções para vencer, proporcionando diversas formas de interagir e se expressar; Elaborar atividades usando diversos recursos tecnológicos ou pedagógicos, para possibilitar acesso às informações e a comunicação, bem como o desenvolvimento; Lidar com conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais



de forma não linear; Garantir a facilidade de acesso a informações nos diferentes meios como TV, rádio, Internet e redes sociais, usando os recursos tecnológicos e pedagógicos para o desenvolvimento analítico e crítico.

Pensando de maneira mais aprofundada no TDAH, a abordagem CCS contribui para a superação das principais dificuldades presentes no transtorno, a saber, a desatenção e a hiperatividade, buscando, dessa forma, favorecer o desenvolvimento das habilidades e potencialidades dos estudantes com TDAH; além disso, a abordagem também possibilita que o estudante aprenda a lidar com as suas emoções, trabalhando o foco, a vontade de conhecer e compreender o mundo, o que por sua vez, contribui para a uma educação significativa e contextualizada.

Sobre o Trabalho com Projetos, de acordo com Gomes (2016), ele vem se mostrando ótima alternativa para que os alunos saiam da rotina de sala de aula e entrem no próprio universo, com linguagens e temas que ajudem a desenvolver questões do currículo escolar. Em conjunto, Almeida (2000, p. 22) esclarece o funcionamento e relevância dessa abordagem, dizendo que:

Os projetos, por sua vez, têm sido a forma mais organizativa e viabilizadora de uma nova modalidade de ensino que, embora essencialmente curricular, busca sempre escapar das velhas limitações do currículo. Os projetos são assim porque abrem uma brecha naquela coisa meio morna do dia-a-dia da sala de aula. Criam possibilidades de ruptura por se colocarem como espaço corajoso, no qual é possível unir a Matemática à Biologia, à Química à História, a Língua Portuguesa à formação de uma identidade cultural. Trabalhar com projetos é uma forma de facilitar a atividade, a ação e a participação do aluno no seu processo de produzir fatos sociais, de trocar informações, enfim, de construir conhecimento.

Sabendo-se do funcionamento e relevância dessas duas abordagens, acreditamos que o Trabalho com Projetos em conjunto com a abordagem CCS permite que a educação do estudante com TDAH tome formato com base em seus interesses e habilidades, o que favorece a concentração, vontade de aprender e curiosidade, sendo estes, fatores que contribuem para que o conhecimento seja construído de uma maneira mais fácil e atrativa, proporcionando uma educação diferente, onde o aluno não aprende por aprender, compreendendo de fato as necessidades de adquirir certo conhecimento e como ele pode estar presente em seu cotidiano. Além disso, ambas as abordagens contribuem para a construção de práticas pedagógicas inclusivas, onde os alunos constroem o conhecimento porque querem aprender e entendem a importância do conhecimento aprendido, possibilitando dessa forma, que o estudante com TDAH seja respeitado em suas especificidades, e valorizando e estimulando suas habilidades e potencialidades, para que, dessa forma, possa aprender e se desenvolver, de maneira contextualizada e significativa, na perspectiva da educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos.

METODOLOGIA

Este estudo de caráter dinâmico adotou como delineamento metodológico a pesquisa-ação, sendo esta utilizado para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o



aprendizado de seus alunos (Tripp, 2005); somado a isto, este estudo também foi movido como uma pesquisa qualitativa, pois possibilita que o pesquisador baseie seu estudo visando a interpretação do mundo real (Oliveira, 2010). Desta forma, a pesquisa necessitou passar por algumas etapas, sendo elas: bibliográfica, construção dos instrumentos de coleta de dados, planejamento e desenvolvimento dos atendimentos especializados. Em complemento, durante os atendimentos realizados com a aluna diagnosticada com TDAH houve a aplicação da abordagem CCS e do Trabalho com Projetos, visando compreender como a junção de ambos poderiam ser benéficos no caso da aluna.

Antes de iniciar os atendimentos foi necessário a realização de uma coleta de dados e avaliação para que fosse possível a análise comparativa da evolução da aluna no decorrer do projeto e seu resultado final; com base nisso, houve a aplicação de uma pequena prova, para que fosse possível compreender e analisar o nível de leitura e escrita, a criatividade, o interesse demonstrado pela leitura individual e oral, a capacidade de formular textos baseando-se em imagens e frases pré-estabelecidas. Como resposta, a aluna apresentou dificuldade em formular textos, em ter uma escrita criativa, juntar informações já presentes com novas informações e em solucionar problemas linguísticos. Em conjunto a avaliação também houve uma entrevista com a responsável da aluna, para que houvesse o entendimento do seu nível educacional de acordo com a perspectiva da escola em que frequentava e da mãe que acompanhava sua presença em outras atividades, como cursos extracurriculares.

Após essa análise se tornou possível construir o projeto que seria utilizado durante o período desta pesquisa, seguindo como metodologia o Trabalho com Projetos; dessa forma, pensando nos objetivos gerais e específicos desta Iniciação Científica, o projeto formulado foi intitulado como “Leitura além dos livros”, onde a intenção principal foi a apresentação de outras fontes de leitura e escrita, utilizando de diversos gêneros textuais como jornais, músicas, filmes, peças de teatro, entre outros, para que assim a aluna construísse um interesse maior pela leitura, facilitando sua aprendizagem linguística. Levando em consideração a extensão deste projeto e a importância de adequarmos as normas educacionais presentes, o mesmo foi repartido e realizado em algumas etapas que estarão descritas nos quadros abaixo, contendo informações como as habilidades e competências da BNCC.

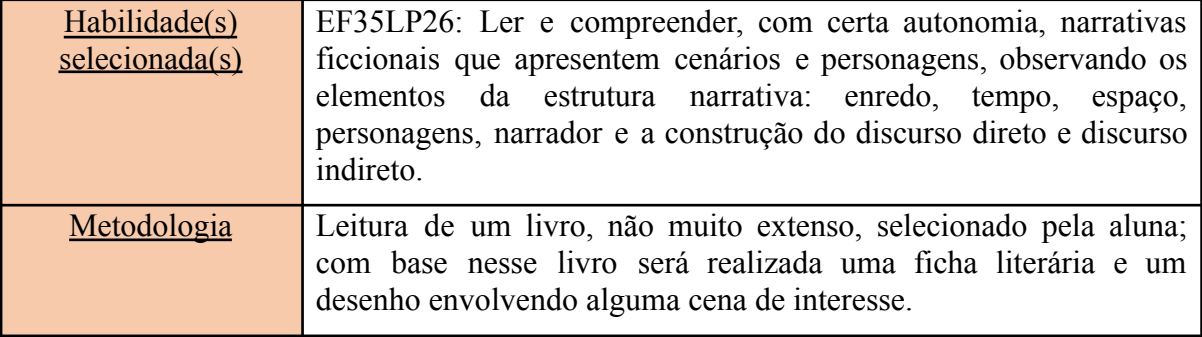
Possuindo como fundamento o Trabalho com Projetos e a abordagem CCS, antes de iniciar a aplicação do projeto foi necessário realizar uma exposição para a aluna sobre tudo que realizaríamos no decorrer daquele semestre e se ela possuía interesse no roteiro que foi estabelecido. Essa etapa possibilita que a criança fique mais confortável e interessada nas atividades, compreendendo o que será trabalhado e o intuito daquilo, explicando para ela a razão por trás do projeto; estando ciente destas questões a desenvoltura das atividades se torna mais leve, significativa e assim construímos em conjunto algo que desenvolverá além da questão principal (leitura e escrita).

	ATIVIDADE 1
<u>Nome</u>	Diário de aula
<u>Área de conhecimento</u>	Linguagens e suas Tecnologias



<u>Competências específicas</u>	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	Através da atividade a aluna trabalhará suas opiniões e como descrevê-las, utilizando de seu diário para expor seu interesse e gosto pelas atividades realizadas no decorrer das aulas.
<u>Habilidade(s) selecionada(s)</u>	EF35LP07: Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	
<u>Metodologia</u>	Iniciaremos pela produção manual do diário, analisando o tipo de material necessário e como produzi-lo. Após a finalização, o diário será utilizado em todo encerramento de aula/atividade, onde a aluna irá expor sua opinião de tudo que foi estudado, se gostou da metodologia e se mudaria alguma coisa, utilizando o método de escrita que preferir e sentir confortável.	

	ATIVIDADE 2	
<u>Nome</u>	Ficha de leitura	
<u>Área de conhecimento</u>	Linguagens e suas Tecnologias	
<u>Competências específicas</u>	Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.)	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.



	ATIVIDADE 4
--	-------------



<u>Nome</u>	Ditado musical	
<u>Área de conhecimento</u>	Linguagens e suas Tecnologias	
<u>Competências específicas</u>	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	Reproduzir, de maneira escrita, aquilo que está sendo falado através de ditado, fazendo correlação entre a palavra que ouviu e como deve escrever.
<u>Habilidade(s) selecionada(s)</u>	EF04LP03: Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta. EF01LP02: Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.	
<u>Metodologia</u>	A atividade contará com 3 partes, primeiro compartilharemos nossos gostos musicais (aluna e professora); partiremos para um ditado musical, onde será escolhido uma música que a aluna gosta para realização do ditado (de um trecho apenas). Após o ditado iremos analisar a música, caso tenha alguma palavra que a aluna não conheça iremos buscar em dicionário o significado.	

	ATIVIDADE 5	
<u>Nome</u>	Peças de teatro	
<u>Área de conhecimento</u>	Linguagens e suas Tecnologias	
<u>Competências específicas</u>	Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	



<u>Habilidade(s) selecionada(s)</u>	EF15AR18: Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. EF15AR22: Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
<u>Metodologia</u>	Atividade realizada em etapas, onde primeiramente iremos assistir uma peça de teatro convencional infantil (selecionada pela aluna) e depois conversar a respeito das diferenças entre o teatro e demais gêneros vistos até o momento. Após a conversa apresentarei outros tipos de teatro para que a aluna compreenda a diversidade presente até mesmo dentro deste gênero. Finalizaremos com a realização de uma pequena “maquete” de palco de teatro, elegido pela aluna o tipo de teatro e personagens presentes (fantoche, sombra etc).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o início do desenvolvimento desta pesquisa foi necessário avaliar o que existia a respeito do tema elegido, para que fosse possível compreender até onde o TDAH e a educação especial e inclusiva estavam encaminhados; apenas 5 materiais foram encontrados e todos tratando sobre a falta de informação acerca deste tema nas escolas e nas vidas dos educadores, em conjunto com as dificuldades apresentadas em sala de aula, demonstrando um déficit na formação continuada destes profissionais.

A base de dados utilizada para esse levantamento bibliográfico contou com Periódicos CAPES, Scielo, Teses e Dissertações CAPES, utilizando como palavras-chave: TDAH, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, Práticas Pedagógicas Inclusivas, Abordagem CCS, Trabalho com Projetos. Para encontrar algum material que pudesse ser utilizado como base e referência nesta pesquisa foi necessário buscar por conteúdos publicados até mais que 10 anos atrás, devido a escassez de estudos envolvendo estes temas.

Partindo destas questões, a pesquisa avançou no âmbito ativo, através da análise educacional que a aluna se encontrava para que se tornasse possível avaliar a eficácia da metodologia adotada nesta pesquisa, e por fim ocorreu a aplicação da abordagem CCS e do Trabalho com Projetos, para analisar se tais métodos seriam eficazes para lidar com suas dificuldades e habilidades. Tomando como base a análise educacional da aluna, feita por meio de entrevista com a mãe e aplicação de avaliação (demonstradas nas imagens abaixo), e as atividades atribuídas no período de 5 meses, a aluna obteve um progresso nas áreas em que possuía dificuldades, como na leitura, escrita e criatividade, produzindo textos mais enriquecidos, com maior dimensão e qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Concluimos que o uso da abordagem CCS combinada com o Trabalho com Projetos é sim capaz de beneficiar os alunos da educação especial e inclusiva, neste caso especificamente alunos com TDAH. Dessa forma, acreditamos que a aquisição de tais abordagens durante a formação inicial ou continuada possibilitaria uma maior inclusão dos alunos com TDAH, auxiliando os professores que, de acordo com nossa revisão bibliográfica, normalmente não sabem como ensinar tais alunos, realizando apenas uma inserção destes no ambiente escolar; sendo assim, mudaríamos a realidade educacional em que estes alunos estão inseridos atualmente, possibilitando que tenham seus direitos garantidos e aprendam como os demais alunos, algo que já deveria estar ocorrendo. Sendo assim, esperamos que tal pesquisa seja capaz de auxiliar os educadores e a comunidade científica em prol da educação especial e inclusiva, também incentivando os graduandos a adotarem tais abordagens em seu método de ensino.

Porém, devemos destacar que para que isso ocorra é necessário que as pessoas, em específico os profissionais da educação, tenham ciência da existência dessas abordagens e como utilizá-las no cotidiano escolar, de uma maneira que inclua os alunos com TDAH e também outros com transtornos e necessidades educacionais especiais; para que isso ocorra, se torna necessário a divulgação dessa pesquisa científica, para que essa informação chegue ao maior número possível de professores. É necessário recordar também que nosso intuito não é aumentar o trabalho desses profissionais, mas auxiliar para que se torne mais prático e inclusivo dentro dos seus conhecimentos e limitações escolares, tornando-se algo simples dentro do cotidiano e do contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. J.; FONSECA, F.M. **Projetos e ambientes inovadores**. Brasília: Secretaria da Educação a Distância- Seed/Proinfo - Ministério da Educação, 2000.

ANDRADE, C. R. M. DE et al. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**. Rev Med Minas Gerais, v. 21, n. 4, p. 455–464, [s.d.].

CAVALHEIRI, J. C. **Conhecimento E Práticas Pedagógicas De Docentes Sobre O Transtorno De Déficit De Atenção E Hiperatividade (TDAH)**. Revista Educação Em Saúde 8.1 (2020): 35-49.

DA SILVA GOMES, L. A. **Benefícios do trabalho com projetos para o currículo integrado: um estudo de caso**. Disponível em: [BENEFÍCIOS DO TRABALHO COM PROJETOS PARA O CURRÍCULO INTEGRADO: UM ESTUDO DE CASO](#) . Acesso em: 19 out. 2024.

DOS SANTOS, D. A. DO N.; SCHLÜNZEN, E. T. M.; JUNIOR, K. S. **Abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa: a investigação qualitativa em Educação Especial e Inclusiva mediada pela espiral da aprendizagem**. Disponível em: [Abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa: a investigação qualitativa em Educação Especial e Inclusiva medi](#). Acesso em: 19 out. 2024.



FREIRE, S. **Um olhar sobre a inclusão**. Revista de Educação, p. 5-20, 2008.

GUERIN, C. S., et al. **Estratégias de ensino e recursos pedagógicos para o ensino e aprendizagem de alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade: uma revisão integrativa**. Revista Valore, vol. 4, no. 1, 2019, pp. 923–935.

LESSA DE OLIVEIRA, C. **Um apanhado teórico conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**. Travessias, Cascavel, v. 2, n. 3, p. e3122, 2010.

LIMA, M. da S.; ALENCAR, A. P. C. de; LIMA, N. D. P.; MEDEIROS, T. C.; ROCHA, G. S. S. **Prática pedagógica e os desafios na inclusão escolar da pessoa com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): uma revisão integrativa**. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 3–20, 2019. DOI: 10.36311/2358-8845.2019.v6n1.02.p3. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/8895>. Acesso em: 2 dez. 2023.

OLIVEIRA, A. C. M. de; LIMA, D. P. D.; CAVALCANTE, T., C. F. **Práticas pedagógicas facilitadoras da aprendizagem de crianças com TDAH**. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD4_SA110_ID9481_05112021141622.pdf. Acesso em: 19 nov. 2024.

OMOTE, S. **Estigma no tempo da inclusão**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 10, n.3, p. 287-308, 2004.

SANT'ANA, I.M. **Educação Inclusiva: Concepções de Professores e Diretores**. Psicologia em estudo, Maringá. PR, v. 10, n. 2, maio/ago. 2005.

SCHLÜNZEN, E. T. M. **Abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa: formação, extensão e pesquisa em uma perspectiva inclusiva**. 2015. 200f. Tese (Livre Docência). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente/São Paulo.

SECUNDINO, F. K. M.; SANTOS, J. O. L. DOS. **Educação especial no Brasil: um recorte histórico-bibliográfico**. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/scielopreprints.5582>.

SILVA, K. V. P. D. **Transtorno Do Déficit De Atenção E Hiperatividade (TDAH): Um Olhar Pedagógico**. Eventos Pedagógicos 6.4 (2015): 223-31.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, Revista da Faculdade de Educação da Unesp, dezembro, 2005.